



## A ATUAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS SCALABRINIANAS COM E PARA MIGRANTES E REFUGIADOS/AS♦

*Carmem Lussi\**

### **Introdução**

A Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas (MSCS) realizou um mapeamento das ações que desenvolve com e para migrantes/refugiados, no âmbito do Projeto Paroikos<sup>1</sup>, em junho de 2020. Os dados relativos às realidades locais onde se realiza a Missão e às respectivas instituições responsáveis pelos serviços realizados foram atualizados pelas Coordenadoras do Apostolado das Províncias e da Delegação, em agosto de 2021. Essas informações permitem a visão de um panorama geral relativamente à atuação da Congregação MSCS junto ou em favor de migrantes, refugiados/as e outros perfis de pessoas e grupos em situação de mobilidade.

O mesmo mapeamento coletou 815 atividades que as Irmãs MSCS desenvolvem em sua atuação missionária direta e indiretamente relacionadas com pessoas em situação de mobilidade. Tais atividades foram relatadas pelas 108 Irmãs que responderam ao formulário de levantamento de informações sobre a atuação MSCS no mundo da mobilidade humana. Organizando os dados, através de um processo de organização das informações coletadas, resultaram 443 diferentes atividades que eram realizadas naquele momento em contextos missionários de atuação MSCS, diretamente em favor de migrantes ou refugiados/as, em 23 países do mundo. Também foram informadas 76 tipos de atividades de atuação pela causa da mobilidade humana em ações indiretas, tais

---

♦ Artigo referente à apresentação realizada pela autora no Seminário Virtual, organizado pela Animação Geral do Apostolado da Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas (MSCS), em 25.09.2021, no âmbito do processo participativo de atualização das Diretrizes Gerais do Apostolado MSCS.

\* Carmem Lussi é leiga, casada, mãe de dois filhos. Tem especialização em Formação de formadores para intercultura e migrações; mestrado em Missiologia pela Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma. mestrado complementar em espiritualidade, pelo Teresianum e doutorado em teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atua como assessora e pesquisadora no CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – Brasília – DF, Brasil.

<sup>1</sup> Paroikos é um termo grego, cuja origem é a mesma da palavra paróquia. É o espaço onde os peregrinos se encontram como iguais. Segundo a teóloga Sonia Sirtoli Farber “*paroikoi* eram pessoas que viviam a tensão cotidiana de não ser cidadãos, apesar do direito de residir na cidade; não possuíam direitos plenos, apesar de terem que cumprir deveres tanto quanto os nativos; eram residentes, mas apesar de terem estadia fixa, estavam de passagem /.../ Onde eles viviam era lugar de peregrinação (Paroikia)” (Paroikos: genética e evolução do conceito de emigrante. In: Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST. São Leopoldo: EST, 2, 2014, p. 524).



como as articulações em rede e a sensibilização da igreja e da sociedade sobre temas relacionados com a missão da Congregação MSCS.

### 1. Panorama das presenças missionárias MSCS

Em setembro de 2021, a Congregação MSCS conta com 64 pontos de atuação junto com ou em apoio e defesa de migrantes e refugiados/as no mundo, em 25 países, conforme pode ser visualizado no mapa a seguir.

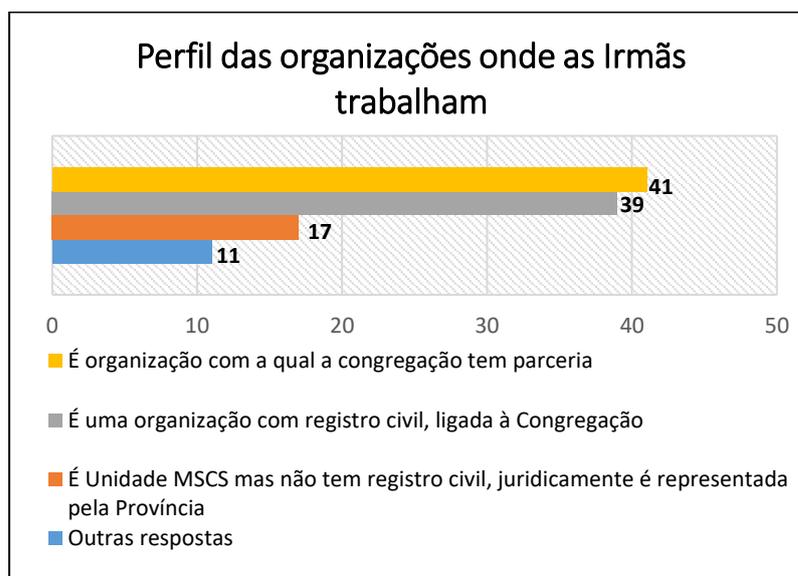


Os dados do mapeamento indicam que na maioria dos casos a missão MSCS acontece em articulação com outras organizações, o que favorece o fortalecimento e a ampliação do alcance da atuação missionária e alarga a capacidade de respostas aos desafios da mobilidade humana. O trabalho em rede também dá maior sustentabilidade e continuidade aos processos de atenção e aos serviços a sujeitos em mobilidade, com os quais as Irmãs interagem e a serviço da vida e das trajetórias dos quais se dedicam. Em grande parte das presenças missionárias MSCS, as Irmãs atuam em parcerias, sejam elas da Igreja ou da sociedade, inclusive com coletivos de migrantes ou refugiados/as, com pontos de colaboração também com governos e organismos internacionais.

As Unidades que participaram do mapeamento indicaram o perfil das organizações nas quais ou junto às quais trabalham na atuação missionária. As 108 respostas indicam que em cada realidade há diversidade de atividades e de projetos, com abrangência e múltiplas articulações em rede.



Os dados<sup>2</sup> indicam que 38% das Irmãs trabalham em parceria com organizações externas, 36% atuam em organizações da congregação, que contam com registro civil nos respectivos países e 16% exercem a atividade diretamente em nome da Comunidade religiosa MSCS, que desenvolve uma ação em nome da congregação nos respectivos países<sup>3</sup>.



**Gráfico 1:** Perfil das Organizações onde as Irmãs atuam (respostas à pergunta, fechada, com opção única de resposta = total 108 respostas)

O mapeamento sinalizou que, em ao menos 56% das Missões MSCS, as Irmãs, com a cara e a coragem, tomam a frente para dar início e estruturar respostas aos desafios da mobilidade humana em situações de maior vulnerabilidade, assumindo a liderança e até a completa responsabilidade de colocar as bases e configurar serviços e projetos a partir de seu estilo feminino e scalabriniano de atuar. Esse dado mostra que, por um lado, o espírito e a coragem missionária que caracterizam os membros da Congregação MSCS são determinantes para o estilo da atuação missionária e os resultados que são alcançados; por outro lado, coloca em evidência que, apesar da Congregação ter documentado suas políticas de atuação e estratégias missionárias como Instituição, pode ter dificuldade de estruturar e manter a continuidade Institucional de sua ação missionária, que muitas vezes nasce e se desenvolve

<sup>2</sup> Cabe registrar que as porcentagens se referem a dados relativos às respostas registradas em um formulário do Google elaborados em 4 idiomas (português, espanhol, italiano e inglês), analisados após tradução livre, a partir de frases e termos repetidos ou similares. Por isso, devem ser considerados dados aproximativos e, portanto, elementos indicativos que ajudam a analisar as informações coletadas e colaborar na reflexão sobre a realidade a que se referem; sem elementos de juízo sobre pessoas, nem contextos.

<sup>3</sup> Os gráficos são elaboração própria, a partir de dados estatísticos coletados pelo Mapeamento, realizado pelo CSEM, no âmbito do Projeto Paroikos, em junho de 2020.



em torno da atuação específica de um membro e com particularidades que, se não forem profissionalizadas, podem se perder ou enfraquecer, no momento que a protagonista receber novo envio missionário.

Apesar de o mapeamento ter sido realizado ainda no início da Pandemia da Covid-19, as Irmãs já fizeram referência às mudanças que o planejamento local sofreu com a nova situação e o início ou aumento relevante dos esforços dedicados em ações de solidariedade e apoio, especialmente com distribuição de alimentos, campanhas de solidariedade e ampliação de serviços emergenciais, adequando-se à nova conjuntura.

## 2. O mapeamento das ações

Um primeiro olhar aos relatos das Irmãs MSCS, coletados pelo Mapeamento, mostra como principal estratégia de atuação adotada o envolvimento pessoal e interpessoal, em que as próprias Irmãs MSCS se comprometem no serviço, participando numa forma de doar-se que se dá na relação interpessoal com as pessoas para as quais se interessam, pelas quais lutam e junto às quais participam interagindo, desenvolvendo laços de afeto e, conjuntamente, de responsabilidade. Trata-se de um modo de atuar que a Congregação MSCS abraça como estilo próprio e que possivelmente é determinado pelo traço feminino de sua identidade, fundamentado em uma leitura positiva da mobilidade humana, herança da visão de fé e da missionariedade de Scalabrini.

A visão adotada pelas Irmãs MSCS relativamente à realidade migratória como um todo, apesar de insistir na busca e interação com situações de maior necessidade, portanto ligada às vulnerabilidades e aos dramas das migrações e do refúgio, é enviesada pela visão cristã do ser humano, portanto, focada em sua dignidade que as Irmãs MSCS preferem chamar de protagonismo / *agency*. Assim, mesmo sem tematizar ou teorizar, as Irmãs Missionárias Scalabrinianas sabem manter e decididamente promovem em seus contextos, uma abordagem aos sujeitos em mobilidade e aos aspectos do contexto em que atuam que são relacionados com sua Causa, a partir de sua visão cristã e scalabriniana da mobilidade humana. Tal perspectiva inclui a reciprocidade no atendimento e na convivência com migrantes e refugiados/as.

Protagonismo dos sujeitos em mobilidade e reciprocidade na abordagem ao tema e às questões relacionadas “significa que a atuação se funda e se estrutura a partir de relações interpessoais, em que cada um dos atores contribui, doando e recebendo, servindo e assumindo responsabilidades e iniciativas” (Lussi, 2021, p. 183).



## 2.1. Principais atividades

Nas respostas recebidas das 108 Irmãs MSCS que participaram do Mapeamento, podem ser sublinhados como destaque alguns elementos constantes. Alguns tipos de atividades são citados pela maioria das irmãs, o que permite afirmar que são atividades 'principais', enquanto emergem como um tipo de atuação que se encontra na maioria das presenças missionárias: a acolhida, o acompanhamento, a ajuda e, mais em geral, a assistência direta a pessoas em situação de vulnerabilidade, com 95% de registros entre as participantes do mapeamento.

- 52 delas, o que representa 48%, citaram explicitamente **acolhida** como uma das ações que realizam;
- 55%, por um total de 59 Irmãs, citaram o **acompanhamento** como ação primordial desenvolvida na missão; através de ações concretas que, em sua grande maioria, se referem a pessoas em diferentes situações de necessidade, especialmente a famílias, mulheres e crianças, que aparecem explicitamente nos relatos sobre acompanhamento em 27% dos casos;
- 76%, por um total de 82 Irmãs, informaram que atividades de **apoio/ajuda**, nas mais variadas situações, são uma constante, voltadas sobretudo para migrantes/refugiados que passam por situações de necessidade, com prevalência para situações de vulnerabilidade e demandas relativas à documentação, mas também para fortalecer lideranças migrantes/refugiadas e suas respectivas organizações, formais ou informais;
- 95%, por um total de ao menos 103 Irmãs, indicaram que atuam em atividades de **assistência direta** com diferentes formas de atenção, atendimento, cuidado ou visitas a pessoas em mobilidade como serviço prevalente na sua atuação.

Atividade principal	Número de Irmãs sobre 108	Porcentagem sobre o total de Irmãs
Acolhida	52	48%
Acompanhamento	59	55%
Apoio/ajuda	82	76%
Assistência direta	103	95%

## 2.2 Principais âmbitos de atuação

Quanto aos âmbitos de atuação, as atividades reportadas indicam áreas relacionadas aos conteúdos e à competência de responsabilidade, em relação ao contexto onde a missão se encontra. Para além das ações específicas de



envolvimento pessoal, com foco no perfil das estratégias de atuação, as informações coletadas pelo mapeamento indicam alguns traços característicos da atuação MSCS:

- a) Atenção espiritual/pastoral ou eclesial (60%), incluindo a dimensão cultural a porcentagem chega a 91%. Quase metade das Irmãs, correspondendo a 65 respostas, 60% do total, indicou que a **atenção espiritual/pastoral ou eclesial** é um traço forte de sua atuação junto a / para migrantes e refugiados/as, seja diretamente junto às pessoas que viveram ou vivem a experiência migratória ou de busca por refúgio, seja na gestão/promoção e articulação com as instituições eclesiais em favor dessa causa. Somando à dimensão religioso-espiritual, as expressões que referem empenho das Irmãs MSCS por aspectos relacionados com a cultura, a intercultura e as celebrações religiosas e/ou socioculturais, a porcentagem sobe para 91%, com referência à **dimensão religioso-espiritual e cultural** em 98 das respostas recebidas no mapeamento.
- b) Assessorias a terceiros 21%, incluindo coordenação e gestão alcança 67%. Apesar da palavra “assessoria” aparecer somente 23 vezes entre as respostas ao mapeamento, portanto em 21% do total das respostas, o conteúdo do material recebido indica que atividades através das quais as Irmãs MSCS contribuem com instituições afins, parcerias e atores envolvidos com a temática da mobilidade humana, para processos e serviços em apoio a migrantes/refugiados é uma prioridade. Somando a tais referências, os 49 casos em que as irmãs citam atividades de coordenação/gestão/colaboração em articulações em rede, eventos, programas e/ou serviços distintos daquela atuação que é de atendimento direto a migrantes/refugiados, a **liderança e capacidade de influenciar pessoas, instituições e processos colaborando com atores externos, seja profissionais que institucionais**, chega a 72 casos, portanto 67% das respostas.
- c) Formação/capacitação com 64% das Irmãs. A formação aparece citada explicitamente em 47% das respostas, pois aparece 51 vezes e se refere à atuação com aportes diretos e, também, com ações de organização e promoção de atividades formativas, voltadas especialmente para mulheres e crianças, lideranças migrantes, colaboradores/as e voluntários/as, assim como a formação espiritual/pastoral. Outras 18 vezes aparecem atividades relacionadas com a formação profissional, com preferência para o termo “capacitação”. Somando as duas categorias, temos 64% das respostas das Irmãs MSCS indicando atenção à **formação/capacitação**, sem contar as 40 respostas citando a palavra “curso(s)”, o que indica que a formação/capacitação é uma prioridade na atuação missionária da congregação MSCS.



Atividade âmbitos de atuação	Número de Irmãs	%
Atenção espiritual/pastoral ou eclesial	65	60%
Dimensão religioso-espiritual e sociocultural (soma de ambos)	98	91%
Assessorias	23	21%
Liderança e capacidade de influenciar pessoas, instituições e processos tais como articulações em rede e eventos (somando com assessorias)	72	67%
Formação/capacitação	69	64%

### 3. O foco da atenção na atuação missionária

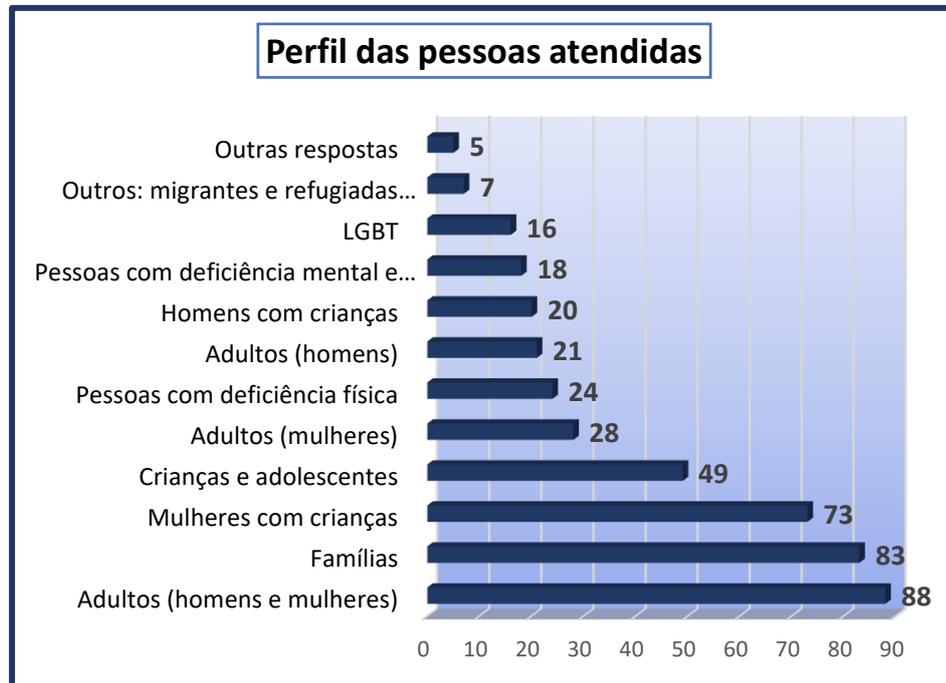
As Irmãs MSCS, ao listarem até 10 atividades que realizam em sua atividade, espontaneamente indicaram nuances de sua atuação que são diretamente ligadas às razões de seu compromisso e à qualidade, o diferencial de seu trabalho. Os elementos que emergem como foco da atuação missionária, caracterizam a missionariedade MSCS como aspectos de sua especificidade.

#### 3.1 As famílias migrantes

Com 83 citações no texto das respostas ao mapeamento, as Irmãs MSCS revelam que em 77% dos casos sua atenção ao mundo da mobilidade humana tem um recorte claro e preferencial, apesar de não ser exclusivo nem excludente: **a pessoa em seu contexto primário, que é sua família, seus laços**, as pessoas que ama e/ou das quais é responsável.

Famílias aparecem explicitamente em 42% das atividades listadas pelas Irmãs; sendo que outras 29 respostas citam, com detalhes, a atenção a mulheres em geral, a mulheres grávidas, a vítimas de tráfico, a mulheres com crianças ou simplesmente a crianças. É relevante o fato que as Irmãs MSCS, apesar de primar pela atenção individual, no sentido de pessoal, a partir da relação interpessoal, é sempre uma atenção que acolhe e escuta de modo a interagir englobando a pessoa no seu todo, incluindo seu mundo e seus afetos. Por isso, a atenção às famílias, que estudiosos chamam de 'unidade social de referência' (Marinucci, 2019, p. 18), aparece como um traço específico e qualitativo da atuação MSCS.

No gráfico sobre o perfil das pessoas atendidas, depois de uma categoria bem genérica de 'adultos', o que indica fundamentalmente a atenção direta a um público 'não infantil', aparecem as famílias, para 77% das Irmãs MSCS que participaram ao mapeamento, 68% das quais sublinharam a atenção a mulheres e crianças.



**Gráfico 2:** Perfil das pessoas em mobilidade atendidas pelas Irmãs (pergunta aberta, com opção de mais de uma resposta por participante – total de 432 respostas, média de 4 respostas por participante)

### 3.2 Ação marcada pela ética do cuidado e o cuidado integral

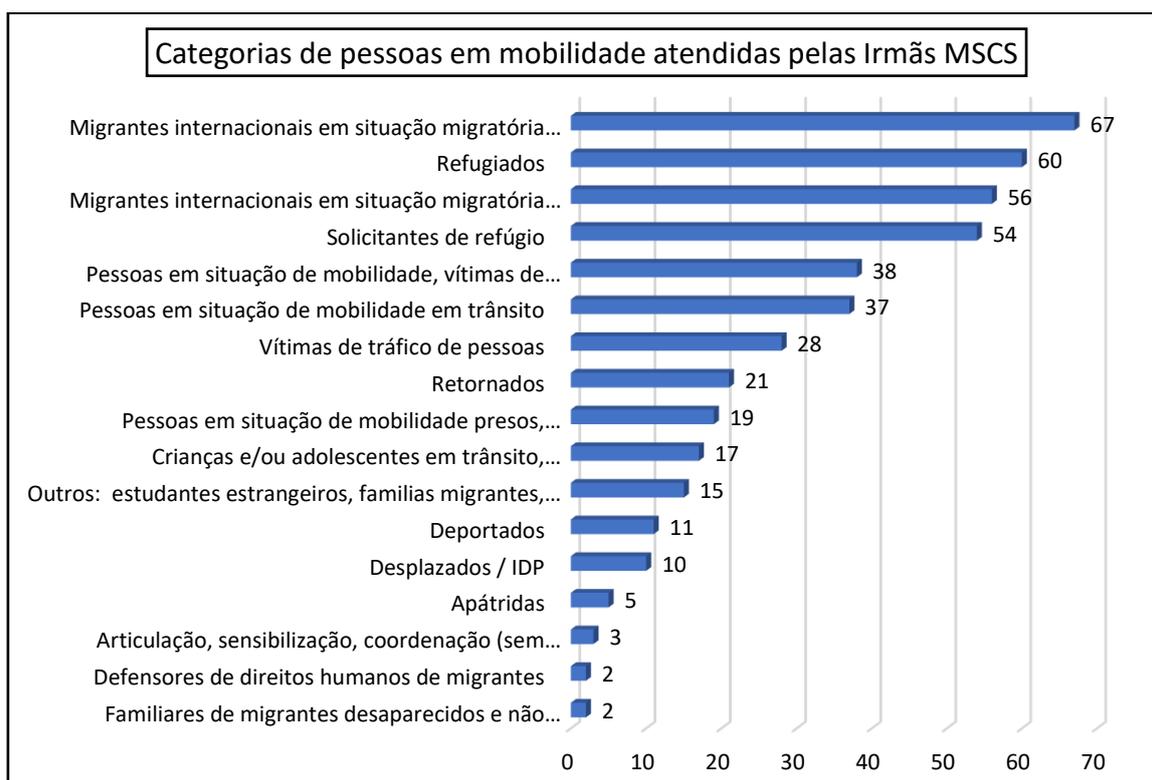
Com uma variedade de expressões registradas no mapeamento, ao listar as atividades que realizam em sua atuação, as Irmãs MSCS apontam o cuidado como seu *modus operandi*, seu jeito de atuar, uma atitude, sensibilidade, atenção, que abraça todos os âmbitos da vida e todas as áreas da vivência em trajetórias migrantes e/ou refugiadas. **Ética do cuidado, filosofia do cuidado, cuidado integral.** Estas e outras expressões indicam a capacidade relacional que coloca o tu em primeiro lugar e o compromisso indefectível das Irmãs MSCS pelas pessoas que colocarem nelas sua confiança. “A filologia da palavra ‘cuidado’ indica que cuidar é mais que um ato singular; é modo de ser, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros. É um modo de ser no mundo que funda as relações que se estabelecem com as coisas e as pessoas” (Zoboli, 2004, p. 22).

Esse cuidado das Irmãs MSCS vai da escuta, à assistência com respostas a todo tipo de necessidade, da documentação à saúde e do trabalho à gestão do luto, para citar somente alguns exemplos. Em 50% das respostas são feitas referências à colaboração para a busca ou qualificação de migrantes/refugiados para o trabalho e, em segundo lugar, em 46% dos casos, com 50 citações, aparece a atenção à questão da documentação relacionada com a regularidade migratória, para a qual as irmãs dedicam tempo, esforços e articulações.

O cuidado integral é, primariamente, serviços, carinho, dedicação à pessoa em todas suas dimensões como ser humano; mas alude também à



integralidade do mundo da mobilidade humana, enquanto não há categoria de pessoas em mobilidade que, encontrando-se em situação de vulnerabilidade, não mobilize sentimentos, atitudes e iniciativas por parte das Irmãs MSCS, na medida de suas possibilidades e das capacidades vez por vez de mobilização de atores afins pela sua *advocacy* e pelas redes afins. Por isso, a lista de categorias de pessoas em mobilidade apontadas pelas Irmãs no mapeamento é ampla e diversificada.



**Gráfico 3:** Categorias de pessoas em mobilidade atendidas (pergunta aberta, com opção de mais de uma resposta por participante – total de 455 respostas, média de 4 respostas por participante)

### 3.3 A atuação em rede e as articulações interinstitucionais

Em 38% das respostas aparece, com elementos indicados por 41 Irmãs MSCS, a **atuação em rede e as articulações interinstitucionais** como foco primordial no estilo e nas prioridades da atuação missionária. Esse dado exprime um aspecto que emergiu como característica do modo de atuar MSCS, apesar de não ter a abrangência de outras estratégias, como apareceu nos dados sobre a assistência direta.

É um foco da atuação que quer, estrategicamente, fortalecer a capacidade de incidência e a eficácia do trabalho desenvolvido, somando saberes, recursos e respostas para atuar junto e para o mundo da mobilidade humana, com vistas a alcançar melhores e mais duradouros resultados aos desafios que essa

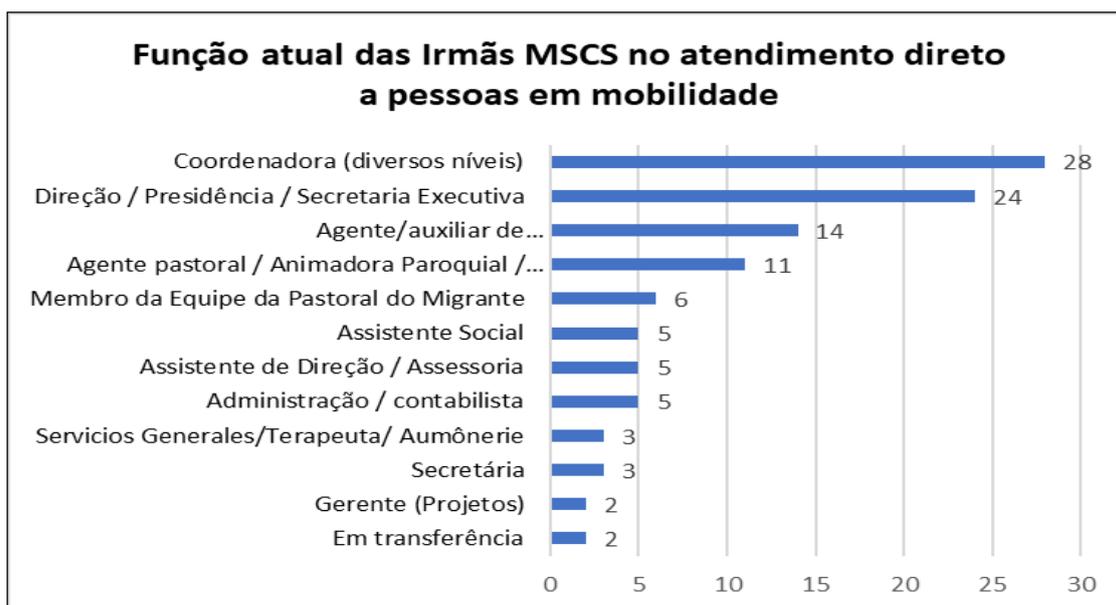


população enfrenta e que as comunidades de onde saem, por onde passam e onde chegam também vivem.

Alguns outros dados do Mapeamento realizado em junho de 2020 ajudam a entender melhor como esse foco da atuação se configura, como o perfil de relações contratuais e o tipo de perfil profissional efetivo no qual as Irmãs MSCS se situam para seu serviço. São elementos que apontam para o tipo de função que as Irmãs MSCS exercem concretamente nas instituições onde estão atuando como missionárias junto a ou para migrantes e refugiados/as.

O mapeamento indicou que em 43 casos, que representa 39% das Irmãs MSCS que participaram do Mapeamento, a situação contratual em que se encontram foi formalizada, mas para 61 das Irmãs que responderam, 56% dos casos, a relação de trabalho é informal em relação ao vínculo com a instituição na qual se encontram. Apesar desse elemento que pode representar uma fragilidade estratégica no âmbito profissional e na força de incidência, os dados sobre as funções nas quais as Irmãs atuam nas respectivas organizações onde trabalham é encorajador.

Somando as coordenadoras, as diretoras, as gerentes de projetos e as assistentes de direção resulta que 59 das 108 Irmãs MSCS envolvidas no Mapeamento estão em postos que permitem atuação nas áreas desafiadoras da *advocacy* e dos *networkings* pela causa da mobilidade humana. Isso significa que ao menos 55% das Irmãs estão ou podem estar atuando na incidência em processos de decisão sobre recursos e escolhas estratégicas, sobre o uso dos bens, dos profissionais e dos esforços institucionais, em favor de migrantes e refugiados/as e tantas outras categorias de pessoas em mobilidade, assim como pelas suas respectivas comunidades.



**Gráfico 4:** Função que as 108 Irmãs estavam exercendo em junho de 2020 em suas respectivas organizações onde atuavam (pergunta fechada – única opção de resposta)



#### 4. Considerações sobre desafios e perspectivas

A análise dos dados coletados relativamente às principais atividades que as Irmãs MSCS concretamente executam no campo de atuação direta e indireta junto a migrantes e refugiados/as ou em favor da causa da mobilidade humana, *in loco* e, em parte, também em um raio de abrangência que pode ser regional, nacional e até internacional, permite uma ampla variedade de questionamentos, que ficam sem respostas, pois os dados coletados são contextualizados e parciais. Todavia, a partir das informações partilhadas pelas Irmãs MSCS é possível indicar tendências e aprofundar questionamentos em um contexto de reflexão e busca por qualificação e ampliação de eficácia e eficiência na atuação pela causa, na qual as Irmãs MSCS dedicam mais do que tempo e energias, elas doam a vida.

A relação entre desafios emergentes e perspectivas forja uma tensão dialógica, normalmente positiva, que mantém dinamicidade e abertura mental, quando referida às Irmãs MSCS, e que pode ser também abertura e dinamicidade institucional, quando se consolida e articula entre os membros, especialmente com as que recobrem cargos com poder de decisão.

A interpretação dos fatos e dos dados relativos à realidade migratória que é abraçada ou adotada como desafio para quem vive e lê o contexto, mais facilmente se torna meta e, portanto, capta forças, ideias e esforços porque se torna uma perspectiva que se quer ver acontecer.

A tensão dialógica emerge quando a interpretação da realidade da mobilidade humana e dos fatores relacionados com a capacidade de planejar e executar ações junto a ou em favor dos atores em mobilidade que apresentam necessidades às quais as Irmãs MSCS podem ou consideram poder responder não se concretiza. Os entraves vão desde limitações pessoais e da instituição MSCS, até inviabilidade de ações efetivas no contexto ou resistências de atores externos.

Entre desafios e perspectivas, pode-se afirmar que as perspectivas dependem de como os desafios são formulados. Mas o êxito está igualmente relacionado com uma infinidade de fatores que interferem na capacidade das Irmãs MSCS de escolherem para poder avançar; assim como de sua capacidade de resistir para impedir que atores e entraves externos se tornem obstáculos.

O objetivo é sempre que as respostas almejadas em relação às necessidades de pessoas e grupos em mobilidade sejam dadas e as soluções esperadas possam acontecer, de alguma forma.

Na tensão dialógica que nutre e ao mesmo tempo atrapalha a eficácia dos esforços para planejar e executar a missionariedade que atua junto e em favor de migrantes e refugiados/as, é possível colher das entrelinhas das respostas dadas pelas Irmãs MSCS no referido Mapeamento, algumas potencialidades que



podem ser entendidas como oportunidades, pela riqueza que escondem e pela fragilidade dos riscos a que são expostas.

Podem ser indicados como cachos de oportunidades:

a) A ética do cuidado com foco em nível microestrutural, pela qual as Irmãs MSCS fazem a diferença na vida e nas trajetórias migratórias de pessoas e grupos em caminho *versus* planejamento estratégico para capacidade de atuação com sustentabilidade, continuidade, profissionalizado de modo a ser incisivo e duradouro, apesar das transferências das Irmãs MSCS e das fragilidades institucionais ligadas às contingências da própria Congregação MSCS e das organizações parceiras.

b) A sororidade<sup>4</sup> ad intra e ad extra como especificidade e potencialidade intrínseca à identidade e ao *modus operandi* efetivo das Irmãs e da Congregação MSCS como um todo, desenvolvido positivamente no decorrer da história da organização *versus* um estilo e modus operandi institucional, que é vinculado a articulações interinstitucionais que determinam prioridades e sem as quais não se alcança incidência nos níveis macroestruturais, nem a desejada *advocay*.

c) Utopias e esforços pessoais e institucionais MSCS versus limitações e incoerências dos membros e dos processos institucionais nas realidades em que atuam, juntamente com as dimensões desproporcionais da Congregação MSCS em relação ao mundo das migrações, que limitam a capacidade das Irmãs MSCS de alcançar real expressividade no panorama internacional da mobilidade humana, na igreja e na sociedade, que apesar de ter traços de uma utopia, existe e anima a Congregação MSCS no dia a dia.

d) Enfim, especificidade e capacidade de abrangência e competência efetiva da instituição e de seus membros, qualificada para interpretar e atuar na causa da mobilidade humana *versus* o mundo ao redor no qual as comunidades e presenças missionárias MSCS estão situadas, seja o mundo eclesial, seja o país ou a realidade global, como o caso da

---

<sup>4</sup> A sororidade está relacionada com a identificação positiva de gênero, reconhecimento, agregação em harmonia e aliança entre mulheres. “Daí surge a consciência da necessidade da unidade das mulheres para ter maior poder de influência e, por outro lado, a necessidade de desmantelar o confronto misógino entre nós que nos afasta e nos enfraquece como gênero e desvaloriza cada um. /... / [Sororidade] é uma experiência de mulher que leva à busca de relações positivas e da aliança existencial e política, corpo a corpo, subjetividade à subjetividade com outras mulheres, para contribuir com ações específicas para a eliminação social de todas as formas de opressão e para o apoio mútuo entre mulheres, para empoderar todas e alcançar o empoderamento vital de cada mulher. /... Quando as mulheres pensaram sobre o mundo e sobre si mesmas, no sentido de Hanna Arendt, de um ponto de vista crítico e analítico, quando o pessoal é enquadrado no coletivo, surge a necessidade de concordar em aumentar nossa incidência no mundo” (Lagarde, 2012).



---

Pandemia, cuja complexidade e imprevisibilidade superam desproporcionalmente qualquer planejamento institucional

### Referências bibliográficas

LAGARDE, Marcela. Avanzando entre pactos y deconstrucción. 25/04/2012. Disponível em: <<https://www.laopiniondezamora.es/blogs/hablamos-de-mujeres/avanzando-entre-pactos-y-deconstruccion.html>>. Acesso em 18/09/2021.

LUSI, Carmem. O desafio da reciprocidade em contexto eclesial. Reflexões pastorais na escuta de homens mulheres que migram com fé. In: LUSI, Carmem; KUZMA, Cesar (Orgs.). *Hospitalidade, comunidade cristã e mobilidade humana*. Brasília: CSEM, 2021, pp. 177-199.

MARINUCCI, Roberto. Algumas reflexões sobre desafios das migrações internacionais contemporâneas. In: WILDNER, Marlene (Org.). *Reconstruindo vidas nas fronteiras Desafios no atendimento junto a migrantes e refugiados*. Brasília: CSEM, 2019, p. 15-33.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 38, n. 1, p. 21-27, 2004.

Brasília, 25.09.2021